



O COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. L. C.)

Redacção e Administração
R. do Arco Marquês de Algodres, 103
Composição e Impressão
TRAV. DA AGUA DE FLOR 55

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO
Grupo Editor de "O COMUNISTA"

Publicação quinzenal
EDITOR
Joaquim Rodrigues

1.º DE MAIO DE 1926

Apelo do Comité Executivo da Internacional Comunista Operários operárias!

O 1.º de Maio de 1926 regista uma situação económica mais crítica nos principais países da Europa, um recrudescimento considerável do desemprego, uma ofensiva brutal do capital contra a classe operária, uma redução do salário e dos seguros sociais, um prolongamento da jornada de trabalho.

Na Inglaterra, a burguesia tenta um ataque concentrado contra os mineiros, os quais procuram diminuir mais os salários de fome; põe-os na rua às dezenas de milhares. Com uma angústia crescente, ele constata a decadência do Império britânico e quer adiar o inevitável, reduzindo o proletariado inglês à miséria, destruindo a sua organização de vanguarda representada por um milhão de mineiros.

Na Alemanha, a burguesia esforça-se por "racionalizar" a produção baixando os salários, prolongando a jornada de trabalho e fechando fábricas.

Na França, no meio de inflação, a burguesia diminui os salários reais e precipita na ruína milhões de pequenos rendeiros.

Na Itália, a liberdade mais elementar de assembleias, o movimento livre dos sindicatos está destruído pelo fascismo.

Na Polónia, na Tchecoslováquia, na Noruega, na Áustria, os desempregados contam-se por centenas de milhares; por toda a parte, notamos as tentativas da burguesia de reduzir o nível de existência de classe operária. É a nova geração do proletariado quem suporta em primeiro lugar as consequências desastrosas desta ofensiva capitalista. A vida cara e o desemprego oprime cada vez mais os operários e as donas de casa proletárias.

Na América, a burguesia imperialista corrompe as camadas superiores da classe operária à custa dos rendimentos arruinados e das massas de proletários emigrados e ignorantes, à custa de toda a classe operária europeia e dos povos da América latina.

Não são só vós, operários, que a burguesia reduz à miséria; aliada aos grandes proprietários territoriais, ela rouba os camponeses, aliados do proletariado, carregando-os de impostos cada vez mais esmagadores, cobra tarifas aduaneiras contrárias aos interesses dos camponeses, espoliando as mais pequenas economias.

O Primeiro de Maio regista um recrudescimento geral da luta de classes. Pela primeira vez depois da guerra mundial, atravessamos uma crise social e política simultaneamente nos três principais países da Europa: Inglaterra, Alemanha e França. O terror branco exerce-se cruelmente na Itália, na Espanha, nos Balkans, na Polónia e nos países bálticos.

Ele atinge já as partes da democracia ocidental onde a justiça da classe burguesa persegue, com um encarnecimento crescente, a vanguarda do proletariado.

O Primeiro de Maio assinala novos perigos de guerra, novos conflitos imperialistas, a bancarrota da Sociedade das Nações. As potências imperialistas. As potências capitalistas vigiam esse próprio para que não seja apagada a luz que a faz ver como uma aliança das moções capitalistas aspirando à paz. O Primeiro de Maio de 1926 marcou os preparativos das conferências enganadoras de desarmamento, ao mesmo tempo que a luta activa do imperialismo, contra os povos da China, da Síria e do Marrocos. O povo

chineso, baluarte de 400 milhões de homens, trava pela sua libertação uma luta de uma importância histórica mundial, contra as forças dos imperialismos japonês e britânico criminosos que não recsam perante nenhum atrocidade! Mas grade todas as mentiras da imprensa capitalista mundial, o exército popular do Norte não está destruído; o governo operário e camponês do Cantão, no Sul, continua forte e resoluta, a despeito de todas as intrigas contra revolucionárias. É com admiração que o proletariado mundial dirige as suas vistas para a revolução chinesa.

Operários e Operárias!
O Primeiro de Maio é o dia da solidariedade internacional dos trabalhadores, o dia da luta de classes para os fins elevados do socialismo, o dia de luta contra os perigos da guerra imperialista. A política de guerra da social-democracia quebrou a unidade internacional; a social-democracia espulpuu nas trincheiras da guerra mundial o pensamento predominante do Primeiro de Maio, a ideia da luta de classes. A sua política de coligação não tem contribuído para agrupar o proletariado na luta, mas para sugar o proletariado à burguesia. Se o poder da burguesia está hoje ainda intacto, se a sociedade capitalista não está destruída, se o proletariado está ainda constrangido a curvar-se sob o jugo da exploração é a social-democracia — e não a social-democracia — que é a causa.

Camaradas! Temos o direito hoje, oito anos depois da guerra, de tolerar que o proletariado nacional e o proletariado internacional esteja dividido nas suas organizações de massa, nos sindicatos? Temos o direito de suportar, depois de oito anos de privações impostas pela ofensiva capitalista, a continuação da velha política de coligação? Podemos nós ter confiança nos agentes da Sociedade das Nações e conferências chamadas do desarmamento, quando os imperialistas mantêm na escravidão o povo alemão, 70 milhões de homens, e os pequenos Estados da Europa para fazer deles um instrumento dócil contra os povos vencedores e a U. R. S. S.?

O proletariado que não vergam o uniforme, não devem ter consciência do perigo da guerra crescente? Acaso o espírito de casterna e a disciplina militar devem afastá-los do grande exército das proletárias das fábricas?

Não! Nunca.

Nós somos bastante fortes para lutar. Possuímos as melhores armas, antes de tudo a unidade da classe operária. No Primeiro de Maio, dia da solidariedade internacional dos trabalhadores, os proletários de todos os países e de todos os partidos devem agrupar-se, compactos e resolutos, sob a palavra de ordem da frente única internacional e numa Internacional Sindical Unificada. A classe operária deve proclamar no Primeiro de Maio a sua vontade de lutar pela unidade, exprimindo seriamente e sem equívoco o seu desejo de apoiar os mineiros ingleses em vespores duma luta territorial. Ela deve manifestar a sua vontade de unidade e obter dos sindicatos e dos operários social-democratas que organizem pelo 1.º de Maio assembleias e manifestações em conjunto com os comunistas.

As palavras de ordem do 1.º de Maio pela frente única devem ser: «Lutar pela jornada de 8 horas e ele-

Sessão comemorativa do 1.º de Maio

O Partido Comunista e o C. E. dos Partidos de I. S. V., promovem hoje, pelas 21 horas, no salão da Caixa Económica Operária, na rua da Voz do Operário, à Graça, uma sessão comemorativa do 1.º de Maio.

vação dos salários, por subsídios suficientes para os desempregados, pela destruição das organizações fascistas, pela libertação política elementares, pela libertação dos presos políticos, pela preparação da luta contra o perigo de guerra, para apoiar o movimento nacional revolucionário da China.

Os operários devem ter em conta ao mesmo tempo que a frente única de todos os trabalhadores é bem o caminho que conduz à vitória, mas não é a própria vitória. Esperar as consequências da decadência do capitalismo, repelir os esforços da burguesia para restaurar a sua economia à custa dos trabalhadores, por obstáculos à «ciivilização» de toda a Europa, pelo capitalismo americano, e as despesas para os armamentos militares que «mam bilitões, são reivindicações que o proletariado não poderá realizar senão destruindo por meios revolucionários a ditadura burguesa, estabelecendo em cada país um governo operário e camponês, todos estes Estados agrupados em Estados Unidos da Europa socialista estenderão uma mão fraterna à União dos Soviéticos, aos povos coloniais e ao proletariado da América.

Considerando as experiências feitas no curso de oito anos pelos povos do antigo Império Zarista na União dos Soviéticos, o proletariado pode ver o que a revolução proletária é capaz de criar. Os burgueses reacionários mais inveterados e os burocratas sindicais social-democratas mais velhacos, são os únicos que negam ainda o desenvolvimento político e económico rápido da U. R. S. S., a existência duma democracia proletária verdadeira e a edificação do socialismo na União Soviética.

Um só país, no mundo não conhece nem a ruína económica, nem a ofensiva capitalista; não há senão um só país onde os salários não diminuem e onde a jornada de oito horas é um facto, onde se expropriam os grandes proprietários territoriais para repartir as suas terras aos camponeses, onde a igualdade completa dos direitos de todas as nações está realizada. Não há senão um só país onde não existem nem organizações fascistas, nem terror branco. Este país, é a União dos Soviéticos.

Operários e operárias! Un-vos no 1.º de Maio, dia em que a bandeira da Revolução Social foi sempre desfraldada; formai um exército completo para conquistar o poder.

No 1.º de Maio de 1926, dia de luta da classe operária pela frente única, todos os proletários devem reunir-se sob as palavras de ordem:

- «Viva a União proletária na luta de classes!»
 - «Viva a Internacional Sindical Unificada!»
 - «Proletários, manifestai a vossa solidariedade para com os mineiros ingleses!»
 - «Viva a fraternização dos proletários das fábricas e das esmeraldas!»
 - «Viva a aliança de combate dos operários e dos camponeses!»
 - «Não toqueis na China revolucionária!»
 - «A nossa saudação proletária do 1.º de Maio aos trabalhadores da U. R. S. S.»
 - «Abaixo as organizações fascistas, abaixo o terror branco!»
 - «Abaixo a Sociedade das Nações imperialistas!»
 - «Viva a governação operária e camponesa!»
 - «Virem os Estados Unidos da Europa socialista!»
- O Comité Executivo da Internacional Comunista

A PROPOSITO DO 1.º DE MAIO

A comemoração do 1.º de Maio anda ligada à tragédia de Chicago de 1887.

Esse facto ferindo o sentimentalismo do mundo proletário, contribuiu imenso para que a ideia da reivindicação do dia de 8 horas se expandisse mais rapidamente entre as camadas operárias.

Através dos anos se tem vindo pintando o horror do cadafalso, onde pereceram injustamente justificados os inocentes mártires de Chicago. Era por assim dizer a infamia mais cruel que a burguesia tinha cometido para com os revolucionários sociais, e que mais fazia vibrar de indignação os elementos avançados.

Não era, sem dúvida, a mais requintadamente cruel ao lado dos processos da Mão Negra, de Montjuich e outros de Espanha, mas foi a que se tornou mais popular entre os trabalhadores, por se achar ligado à questão das oito horas.

Mas, na verdade, o aspecto que outrora revestiu essa comemoração, passou, fez a sua época.

Depois de toda a serie sangrenta de perseguições que o capitalismo internacional tem desencadeado, mercê da inevitável e dura guerra de classes, recordar e sublinhar isoladamente o episódio tragico de Chicago, é querer ignorar toda a pavorosa tragédia em que tem vivido o mundo revolucionário.

Casos tanto ou mais revoltantes que aquele, em que a heroicidade dos lutadores se tem manifestado com a maior grandeza, duma abnegação admirável, contam-se às dezenas e dezenas.

O martirio de Chicago, em presença das manifestações fascistas, duma violência inaudita, que irradiava de Itália da Hungria, dos Balkans, vão mais ou menos repercutir-se nos outros países capitalistas, fica apagado, reduzido a bem pouco.

O criminoso burguês tem excedido, sob todos os pontos de vista, a infamia e a crueldade que feriu aquele pequeno grupo de dedicados revolucionários.

Já não se encerram e dissolvem legalmente as colectividades operárias. O assalto à mão armada e o incêndio fazem-nas desaparecer muito mais praticamente.

Já não se respeitam as prescrições das leis que reconheciam aos que ciam sob a sua alçada determinados direitos. Tudo isso passou à historia. Prende-se e conserva-se as victimas meses e anos sem culpa formada. Simulem-se julgamentos para aplicar-lhes as penas mais duras, desde a prisão perpetua à morte na forca ou pelo fuzilamento.

Eles tem sabido afrontar com toda a coragem o martirio e a morte, certos que o seu sacrificio não será esteril.

E não será. Ele ha de contribuir poderosamente para impulsionar os trabalhadores até ás trincheiras da revolução anti-capitalista, que se está forjando na alma dos trabalhadores mais conscientes.

Neste tocante de victimas da ferocidade burguesa, os comunistas tem no balanço do 1.º de Maio, um activo enorme, provando que bem tocm sabido cumprir a sua tarefa de revolucionários.

Encarada a situação internacional da revolução proletária, tem-se confiança que o futuro é nosso. A momentanea estabilização do capitalismo em muitos países, não representa modo algum a sua salvação.

Como todos os doentes irremediavelmente perdidos, que tem momentos duma vitalidade ilusoria para depois caírem numa prostração maior, o capitalismo parece, por vezes, que vai reconquistar o apogeo de antes da guerra.

Pura ilusão, o seu mal é mais grave e profundo, está na propria essência do seu desenvolvimento. Atingido o maximo da sua curva ascendente, que o levou à catastrofe da guerra mundial, a descida para o abismo é fatal, embora leve tempo, porque o capitalismo ha de morrer, mas morrerá fazendo ainda muito sangue no proletariado.

O balanço do 1.º de Maio para lá das fronteiras portuguesas, é animador; a revolução proletária marcha apesar de todas as perseguições, de todos os erros.

Mas se voltarmos os olhos para o que se tem realizado entre nós em materia de acção revolucionaria politica e sindical, fica-se abismado que se tenha chegado a tal estado.

O 1.º de Maio sendo a manifestação do proletariado mundial, em que se reivindicam num conjunto imponente realias concretas para os trabalhadores, em que se marcam directrizes dum alto valor revolucionário, é tambem a data em que os militantes passam balanço à tarefa realizada.

O balanço do conjunto da acção politica e economica dos revolucionários em Portugal, é desolador.

Parceirá, talvez, a muitos que seria util escarpelizar os motivos duma tão triste situação, mas não o julgamos assim.

Se não queremos fazer do 1.º de Maio uma manifestação de sentimentalismo, não queremos tambem que as nossas criticas por mais justas que sejam, possam ser tomadas à conta de recriminações malevolas.

Todos tocm a consciencia dos erros cometidos, emendá-los para o futuro é o seu dever se são sinceros, se querem salvar a organização operária e revolucionaria, se querem contribuir para a destruição do capitalismo e do Estado burguês.

O reconhecimento e o exame critico dos erros cometidos na acção e na propaganda revolucionarias, ainda não são para nós, portugueses, e muito menos nesta hora conturbada que atravessamos.

Que cada um faça a auto-critica da sua acção e trate de evitar de futuro o cometimento de novos e graves erros.

E sobretudo, no que diz respeito a nós, comunistas, façamos quanto



NÓS

O CRITERIO COMUNISTA

no ataque ao fascismo

Olhemos o presente!

Questão dos tabacos

O fascismo é uma das formas clássicas da contra-revolução social nos períodos da decadência capitalista e nas fases agudas da revolução proletária, sobre tudo onde o operariado tem a luta pela conquista do poder, mas onde, por falta de experiência revolucionária e de um partido de classe, se não tenha sabido organizar a luta revolucionária e impedir o sublevamento das camadas trabalhadoras até à implantação da Ditadura do Proletariado.

O fascismo é, com efeito, um instrumento do combate da alta burguesia contra o proletariado, uma vez que os meios legais do Estado se tornaram impotentes para o aniquilar; é a arma extra-legal usada pela alta-burguesia, destinada a estabelecer e consolidar a sua ditadura — a Ditadura da alta-burguesia.

Mas, pela sua estrutura social, o fascismo é um movimento pequeno-burguês. Ele mergulha as suas raízes na classe média condenada a desaparecer devido à crise do capitalismo, nos elementos desqualificados pela guerra (como antigos oficiais, etc.) e, em parte, até nos próprios elementos em cujas condições revolucionárias perderam as esperanças, e nos transfugas da classe operária.

Quando mais a sociedade burguesa se descompõe, mais todos os partidos burgueses — sobretudo os social-democratas — tomam uma feição fascista, servindo-se de métodos violentos contra o operariado, e dissolvendo ao mesmo tempo, eles próprios, a ordem social para a manutenção da qual o fascismo se formou! Assim, o fascismo e a social-democracia são os dois gumes dum só e unico instrumento da ditadura do grande capitalismo.

Por tal razão, a social-democracia nunca poderá ter uma ala segura do proletariado na luta contra o fascismo. Pedindo, ainda, aplicar-se este ultimo conceito a quantos, conscientes ou inconscientemente, barufastam contra a Ditadura do Proletariado.

Pela sua constituição intrínseca (antagonismo dos interesses entre a alta burguesia, de um lado, e os elementos pequeno-burgueses e o proletariado, do outro lado) o fascismo está condenado a socorrer após a sua vitória numa bancarrota política que o conduz à sua descomposição interna (que é o que já se está dando na Itália). Descompondo em identica orla nos países onde, sem ter alcançado completa vitória, ele é obrigado a sustentar e defender abertamente o regime da alta burguesia, como na Alemanha, por exemplo.

Dado o papel historico, o caracter e a estrutura social do fascismo, a luta do operariado contra um tal inimigo deve ser conduzida com metodo e meios que permitam o triunfo politico do operariado, e, ao mesmo tempo, repulir-lhe a investida armada.

Esses meios, quanto a nós, comunistas, devem ser, entre outros, os seguintes:

- Meios sumarios**
- 1) Uma estratégia e uma politica verdadeiramente revolucionarias, a fim de que as camadas operarias, os camponeses e, até, a pequena burguesia e pequenos lavradores, se capacitom de que os verdadeiros problemas economicos, sociais, politicos e educativos, só poderão ser resolvidos pela Ditadura do Proletariado contra a Ditadura Fascista;
 - 2) Uma sistemática educação da classe operária sobre a indole contra-revolucionária e anti-proletária do fascismo;
 - 3) Uma sistemática educação das camadas pequeno-burguesas e pequeno-lavradores proletarianizadas e oprimidas pela crise capitalista, sobre a sua situação e sobre as fanções puramente grande-capitalista do fascismo;
 - 4) Uma activa propaganda contra os tratados imperialistas, contra as chamadas reparações, contra a intrusão que é a Sociedade das Nações; o desmarcamento da natureza da politica imperialista e das suas consequências funestas para as classes trabalhadoras;
 - 5) Campanha a favor duma frente

em nossas forças caiba para que, pelo menos pela nossa parte, o balanço do futuro 1.º de Maio soe um grande activo a favor da causa proletária, da ditadura do proletariado, da revolução sovietica.

única de todas as classes laboriosas contra o fascismo;

6) Resgada propaganda anti-fascista por meio da palavra, da imprensa, do cartaz, da gravura, etc.

Meios extremos

- 1) Formação da defesa armada, contra o fascismo armado, (que a centurias se antepõem centurias, etc.);
- 2) Desarmamento dos fascistas, confiscando-se-lhes os stocks de armas e de munições;
- 3) Contra as manifestações fascistas, promovam-se contra-manifestações da classe operária, sob a protecção armada;
- 4) Contra os actos terroristas do fascismo (destruição dos sindicatos operários, C. G. T., tipografias operárias, etc., atentados contra os operários e seus leaders, etc.), organize-se a greve geral, repressalias contra os fascistas, seus chefes, tipografias, empresas, etc.;
- 5) Sabotage dos transportes quando das mobilizações, expedições, concentrações e demonstrações fascistas;
- 6) Expulção dos fascistas das oficinas; sabotage, resistencia passiva, greve nas empresas onde os fascistas estejam empregados e desempenhem o papel de bufos ou de agentes provocadores.

Eis, pois, a traços largos, os pontos de vista que os comunistas tem como absolutamente indispensaveis para a luta eficaz, seja na defesa, seja no ataque, contra o novo flagelo social, que é o Fascismo.

Sem termos a pretensão de haver dito a ultima palavra sobre tão grave e tão complexo assunto, afirmamos, contudo, que desdenhar desses nossos pontos de vista, verdadeiramente revolucionarios, será — embora tal se não queira — fazer o gesto ao inimigo que se pretende combater — o fascismo.

Em síntese: O fascismo só deixará de ser um flagelo social quando o operariado oposer à sclerada Ditadura Fascista a redentora Ditadura Proletariana.

Nota officiosa

2.º Congresso partidario
Aguardando esta C. C. apenas determinadas instruções do C. E. da I. C. a fim de poder fixar, em definitivo, a imediata reunião do 2.º congresso do P. C. P. — o que pode dar-se dum momento para o outro — ficam por esta forma avisados todos os organismos partidarios de que, logo que recebam a circular que para esse efeito este corpo central lhes remetere, deverão, seguidamente, enviar os seus delegados directos ou delegacias indirectas, dirigidas ao camarada — Rodrigues Loureiro, Rua do Arco do Marquês de Algrete, 30 2.ª Lisboa

A Comissão Central

IMPORTANTE

É, unicamente, dirigida a Rodrigues Loureiro, R. do Arco Marquês de Algrete, 30, 2.ª, Lisboa — que deve ser enviada toda a correspondência, quer respeitante ao Partido Comunista Português, quer referente ao Jornal O Comunista.

Passa hoje mais uma data sangrenta na historia das lutas proletarianas. Não tratamos de procer como mártires, mas de venerar — disse um dia Trotski, e este devia ser o pensamento dominante de todos os verdadeiros revolucionarios, nestas datas.

Porque, parecendo à primeira vista que todo o pensamento assim, demonstramos na pratica o contrario. O martirio alrai por vezes de tal maneira a nossa sensibilidade de latinos, que nos leva a comemorar com mais fervor e entusiasmo o martirio do que a vitória.

Chicago, eu a Comuna, é um martirio; a Revolução Russa, uma vitória.

Todavia, varicamos mais entusiasmo na comemoração daquelas datas, que desta.

Cremos mesmo haver muitos boas camaradas que lamentam não ser a Revolução Russa uma segunda Comuna para comemorar, recolhidos, o seu afogamento no sangue.

Se eu já conheci um bombeiro voluntario que desejava muitos incêndios só para prestar os seus benemeritos servicos...

Ora, isto é um absurdo. A melhor maneira de homenagearmos os nossos mártires, é trabalharmos para conseguir o que eles buscam — a vitória; é cuidarmos da desgraçada situação daqueles que presentemente sofrem os horrores Terror Branco nos cárceres e nas indóptimas paragens africanas.

Se os mártires de Chicago, e os milhares de victimas que, após eles, tem baquado em defesa da classe operaria nos podessem ouvir, como se encheriam de tédio ao saberem que tomos centenas de prisioneiros e de portados cujas familias atravessam a mais negra miséria e a quem não prestamos toda a nossa atenção!

E quanto camaradas se entusiasman neste dia, pretendendo milhares de palavras de homenagem, gastando litros de tinta e toneladas de papel a historiar o Primeiro de Maio, que todo o ano passaram sem se preocupar com e miséria das nossas victimas actuais?

Quantos camaradas não são, sequer, filiados no Socorro Vermelho?

E quantos, embora filiados nele não prestam o mais pequeno esforço? Honrar os mortos, glorificar os mártires é nobre; é justo.

Mas cuidar dos vivos, auxiliar as victimas actuais, não é menos sobre nem menos justo. E é, sobre tudo, mais pratico.

Melhores, pois, as nossas organizações para um bom e eficaz combate à burguesia; engrossemos as nossas instituições de solidariedade, para que às victimas da luta de classes não falte o conforto a que têm direito, e prestaremos assim a melhor das homenagens àqueles que banquearam nas lutas proletarianas.

João de Sousa

A PROPOSITO

Fui intimidado, é o termo, a fazer um decimetro de prosa para O Comunista que urge que seja publicado ainda este mês.

Nada do escusas, foi-me dito; é um indeclinavel dever a cumprir.

— Porquê e a proposito de quê, perguntei timidamente ao camarada portador de tão inesperada intimidação, tenho que escrever?

— Ora, a proposito de que ha de ser? Sobre o 1.º de Maio! O C. C. do P. C. P. resolveu publicar um numero especial de O Comunista comemorando esta data operaria, de caracter internacional.

Estava, para mim, dito tudo.

Sendo facil o proposito é difficil, por excessivamente simples, a tarefa imposta.

Tem-se dito e escrito tanta coisa sobre o 1.º de Maio, cuja historia é já sobejamente conhecida de todos, que me parece não ser conveniente repetir o que tantas vezes já dito foi.

Que lucram os trabalhadores com a comemoração de tal data, no seu protesto de vinte e quatro horas, que na maioria se limita a uma insuflada sessão solene, com boberete aos ora-

A questão dos tabacos está ainda na ordem do dia. E porquê? Porque não foi ainda solucionado este assunto? E' que está em jogo o interesse da alta banca.

Poucas industrias como a dos tabacos se presta tanto a cubito do grande capitalismo, porque pouca como esta dá tanto rendimento ao capital nela empregado. E porque assim é, os grandes colosses da opinião publica (O Seculo, O Diario de Noticias, Diario de Lisboa, etc.) enchem colinas, até paginas inteiras da press indignada contra o governo que, ao que parece, pretende estabelecer o regime da 'regies' para a produção e commercio de tabacos.

Não defendem, esses colosses de varias cores, o monopólio declarado, porque não tem a coragem disso, depois de tanta propaganda que se fez contra os monopólios; mas, sob a mascara de liberdades da industria e de comercio livre, outra coisa não fazem que defender o monopólio de facto.

No Parlamento, os deputados — calzeiros da grande e media burguesia — desfazem-se em verborreia para agradar aos seus amos. Os proletarios, que terão no final de pagar todo aquele estenuante trabalho, vivem quasi completamente alheios a este debater do interesses, tal o sono em que o prestaram os seus leaders, apóstolos da 'Santa Liberdade Absoluta'. Dormem o sono dos Justos, esperando que breve o óio e Edon da sua felicidade.

Na mesa parlamentar chegam as moções, todas ellas pretendendo interpretar o sentir da Camara, mas o que nenhuma delas interpreta é o interesse dos trabalhadores, porque estes, devido aos vários trucos eleitorais e á sua grande apatia pela luta politica, não conseguiram levar áquela campo de luta os seus autenticos representantes.

Os oito ou nove partidos e suas ramificações que tem representação no Parlamento, encontram-se ali divididos sobre esta questão sómente em tres grupos: os que querem a regie, ou seja a nacionalização da industria dos tabacos, os que desejam a 'liberdade' da industria e os que, abertamente, são pela manutenção do monopólio privado. Por fim acabaram por ficar só dois grupos, porque estes ultimos, que são os monarchicos, vendo que não conseguem fazer triunfar os seus objectivos por este processo, votaram também o regime livre.

Teremos, portanto, de um lado os que são pela regie; do outro lado os que defendem a 'liberdade'... de industria. E, o que é mais interessante é que apparecem irmanados nesta questão os mais reacconarios fascistas com os mais radicais e democraticos esquerdistas.

Que trisito!

O regime livre seria uma autentica burla, pois que sendo a Companhia dos Tabacos de Portugal a unica que

tem esta industria já montada com todos os aperfeiçoamentos, seria, elle, senão de direito pelo menos de facto, a unica monopolista, porque nenhuma outra empresa que se montasse agora poderia competir com ella.

Com excepção do partido monarchico, que o faz mais por obediencia ao tradicionalismo do que propriamente aos interesses dos seus partidarios, nenhum dos outros partidos defende, declaradamente, o monopólio privado. Mas no fundo são todos monopolistas.

Deserto que entre nós que defendemos o sistema de administração pelo Estado, e eles existem muitos pontos de divergencia. Nós, por exemplo, se tivessemos no Parlamento os nossos representantes, defenderiamos ali, além dos interesses do proletariado em geral, os interesses dos trabalhadores da industria dos tabacos, em especial.

Assim, neste momento, defenderiamos a nacionalização da industria dos tabacos, passando todas as fabricas, armazens e mais imoveis, assim como todas as materias primas e productos manufacturados, combustiveis, etc., na posse da Companhia dos Tabacos de Portugal, para a posse do Estado. O Estado confiscaria em proveito da Magde pelo menos 50%, do valor das accções na posse de particulares, embolsando os mesmos possuidores dos restantes 50%, no prazo de dez anos, garantindo-lhes o juro da lei sobre esse capital.

A industria dos tabacos em todo o pais e colonias seria organizada num trust unico do Estado, administrado por um conselho constituído por uns tantos representantes do governo e outros tantos operarios e empregados da respectiva industria. Cessariam todas as differenças actualmente existentes entre os operarios da industria dos tabacos, garantindo-se a todos os mesmos direitos e regalias que usufruam os antigos operarios da regie.

O governo facilitaria á gerencia do Trust dos tabacos os creditos necessarios para a sua completa montagem industrial, deixando de o auxiliar de futuro, devendo esse trust passar então a viver dos seus recursos proprios. O governo decretaria, para este caso, a li de responsabilidade dos administradores, directores e demais pessoal empregado no Trust dos Tabacos.

Qual dos actuais parlamentares teria a coragem de fazer no Parlamento a defesa inofensiva deste programa? Qual deles defende hoje sinceramente os interesses dos trabalhadores?

Temos a convicção de que nenhum, por mais socialista ou democratico-esquerdista que se afirme, apesar de todos eles invocarem constantemente a defe a dos interesses do povo...

Deitem a mascara abaixo, senhores democraticos esquerdistas, porque, defendendo a liberdade da industria dos tabacos, os senhores estão defendendo os interesses da Companhia dos Tabacos. Os outros partidos, esses, já não iludem ninguém...

João Rodrigues

derech ou um acto de variedades a fechar? Nada!

O seu espirito revolucionario que existe adormecido no seu intimo, não chega a despertar para a luta dos restantes trezentos e sessenta e cinco dias, que vão do presente ao futuro 1.º de Maio.

Mas é a tradição a determinar, dirto os que se não cançam de martelar, na mesma tecla, já de sons imprecisos e de efeitos duvidosos. Para estes os costumes adquiridos são leis imutaveis que é preciso respeitar religiosamente.

Os motivos que deram vida proletaria ao 1.º de Maio — o inicio da conquista da jornada de 8 horas de trabalho e o de protesto contra o crime da burguesia norte americana — amadureceram já demasiado.

Aos trabalhadores está posta presentemente missão mais grandiosa a desempenhar em favor da sua causa: a conquista imediata da vida social em absoluto.

Passou a epocha dos protestos platonicos contra o crime cometido, ha 40 anos, em Chicago; dos pedidos de elevação de salario e de redução de horas de trabalho.

Outro problema está posto ao ma-

do proletario que urge resolver: a posse revolucionaria do poder politico, ainda nas mãos da burguesia sanguinaria, instituindo a Ditadura do Proletariado.

Para isso ha necessidade de alargar as 24 horas revolucionarias do 1.º de Maio, para um periodo indeterminado e intenso de accção revolucionaria.

Porque assim penso, também assim actuo.

.....
Aqui está o decimetro de prosa imposta.

Teizira Denton

Advertencia

Para efectos de resmissão no Partido, se faz saber que, de conformidade com o estabelecido pela I. C., são tidos como irradiados das fileiras partidarias os individuos que hajam perdido a sua dedicação de filiados, bem como aqueles que tenham sido eliminados ainda que por falta de pagamento das suas cotizações.

A. C. C. do P. C. P.
.....
Sem teorias revolucionarias, não há movimento revolucionario.

Lévine



POR CIMA DAS FRONTEIRAS

AOS DETRATORES DA REVOLUÇÃO RUSSA

Biblioteca Comunista

O CASO PAULO DA SILVA

O partido comunista em França tem cumprido galhardamente o seu dever. O operariado francês, influenciado e impulsionado pelo partido comunista, tem levantado as suas protestos bem...

L'Humanité — admirável diário, de formidável tiragem e larguíssima expansão, órgão central do partido comunista, em França — tem sustentado uma campanha bem orientada e pertinaz no sentido de evitar que a infâmia se cometa e de conseguir a restituição à liberdade de Paulo da Silva.

Noa seus varios artigos e entrevistas — entre as quais se conta a entrevista com M. Maurios Boitel, advogado de Paulo da Silva — salienta L'Humanité a caracteristica perfeitamente politica social do crime de que é acusado P. da Silva, mesmo que o buevesse praticado, — o atentado contra Ferreira do Amaral, commissario geral da policia — e lembra ao governo francez o procedimento da França em 1908 em presenca da insistencia de pedidos de extradição feitos por Portugal, depois do assassinato do rei Carlos e do principe. Luis Filipe no dia 1 de Fevereiro, no Terreiro do Paço. De recessa formal foi a attitude da França. Nem podia ser outra. Como não poderá ser outra agora — apesar de tudo se ter portariado durante e depois da guerra... — se na França os avançados, com o partido comunista à frente, continuarem a sua admiravel campanha e se, entre nós, — como inteiramente nos compraz — a campanha se fizer com o concurso de todos, com a conjunção dos esforços de todas as correntes sociais avançadas, sem perda de tempo e com a necessaria energia.

Não esquecermos que esse o nosso dever. E não percamos de vista que o artigo 7.º do tratado franco-portuguez estipula que não é admittivel a extradição não só no caso de infracções politicas, como tambem para factos communs — artigo este que é de aplicar, absolutamente, à hipotesis de que nos estamos occupando.

Ergamos, pois, bem alto, a nossa voz por cima das fron. Juntamos o nosso brado ao brado energico dos nossos camaradas de França! E Paulo da Silva não só não será arbitrariamente extraditado, como será posto em liberdade. Porque o governo portuguez recuará, palido de raiva e de vergonha, e o governo francez será forçado, coagido a proceder com honra respeitando a tradição e a letra e o espirito das disposições do tratado...

S. C.

COBRANÇA

Tendo nos sido devolvidos muitos recibos que enviámos a cobrança, mais uma vez pedimos a todos os nossos assinantes o favor de darem ordem em casa a suas familias para fazerem o seu pagamento logo que lhe seja presente o recibo, dentro do prazo marcado pelos encarregados da cobrança. E' para evitar despesa e desorganização nos nossos serviços.

Vamos, pois, enviar novamente os recibos devolvidos à cobrança, sendo eliminado de assinante todos os que não pagarem.

O NOSSO JORNAL

Após 3 meses de suspensão respectivo hoje O Comunista promettendo de ora-vantaz sair regularmente todas as quinzenas, mas para isso necessario e' torna que todos, compreendendo bem e nesses esforços, nos auxiliem, quer moral quer materialmente, não deixando, sempre que para isso tenham occasião, de arranjar novos assinantes.

A VIDA DOS ESTUDANTES NA RUSSIA

A Universidade Nacional de Smolensk foi fundada no dia 7 de Novembro de 1918. Só depois da Revolução de Outubro foi possível a sua abertura. A Universidade tem três faculdades com uma população de 1926 estudantes, assim distribuídos: Faculdade Operária 450 alunos, Faculdade de Pedagogia 662 e Faculdade de Medicina 814.

Na Faculdade Operária só se acci-tam operários que isenham trabalhado três anos, pelo menos, em fábricas ou officinas, e os compoesses pobres ou médios. Ao todo, na Faculdade operária encontram-se 286 operários, 150 camponeses e 14 individuos que ainda não haviam trabalhado manualmente.

Os individuos que entram na Faculdade Operária tem, geralmente um baixo grau de instrução, por isso, durante três anos recebem na Faculdade uma instrução preparatoria, necessaria para entrarem na Universidade em qualquer outra escola superior da Faculdade.

Torna-se assim possível a aquisição de uma grande quantidade de conhecimentos (de amento, pela razão de que na Faculdade Operária trabalham as melhores forças pedagogicas e os estudantes mesmos são interessados pelo trabalho.

E' conveniente observar que, o trabalho produtivo anteriormente desempenhado pelo aluno facilita-lhe a série e profundamente a solução dos mais difficis problemas, porque a sua preparação teorica está ligada ao trabalho pratico.

Nos primeiros tempos da existencia da Faculdade Operária as suas instalações eram insufficientes, mas actualmente a Faculdade Operária possui toda a ordem de laboratorios e gabinetes de estudo, providos de todos os instrumentos de aprendizagem necessarios. Tem as cadeiras de linguistica, economia social, geographia, quimica, fisica, etc. O método de des-senhos foi já posto do parte ha muito tempo e o trabalho agora é feito pelo método laboratorial conforme o plano Dalton.

Todos os alunos recebem uma pensão do governo de 17 rublos por mês e alojamento em comum.

As Faculdades de Medicina e Pedagogia foram fundadas ao mesmo tempo. A Faculdade de Pedagogia era incluida no orçamento do Estado desde a sua fundação, a Faculdade de Medicina sómente desde o outono de 1925. Até este tempo ella recibia os seus meios de manutenção por inter-medio dos orgãos da administração local. Tendo em attenção a necessidade do seu orçamento para as grandes e mais importantes necessidades, o governo de Smolensk auxiliava a Faculdade de Medicina. Uma parte dos meios de subsistencia eram fornecidos pelos governos de Gomel e de Briansk. O auxilio das organizações profissionais, o trabalho gratuito prestado pelos colaboradores scientificos e pelo professorado salvaram a Faculdade de Medicina e agora, apesar do curto tempo da sua existencia, a Universidade Nacional de Smolensk é um centro de trabalho scientifico para a região occidental.

A nova Universidade possui uma biblioteca, contendo 225.000 volumes; uma boa sala de leitura e toda a ordem de gabinetes e laboratório (32 ao todo) que permitem já fazer não só trabalhos de estudo, mas tambem qualquer exploração scientificas. Tem institutos de anatomia, de hygiea e bacteriologia, uma estação experimental de biologia e 16 clinicas.

O trabalho scientifico da Universidade está intimamente ligado com o trabalho de direcção e administração e com outras instituições por uma comissao composta pelas forças scientificas da Universidade e toda uma série de explorações adequadas: exploração de fertilidade, de animais nocivos à agricultura e de plantas; de plantação e flaura na região occidental, e outras.

Em Março de 1925, foi organizada na Universidade, uma Conferencia sobre o aumento das forças produtivas na região occidental, trabalho este em que tomaram parte a maioria dos mais eminentes scientificos e representantes dos centros de produtividade da região.

Pela Universidade foi editado o jornal intitulado: O Informador da

Universidade Nacional de Smolensk. Os professores e colaboradores scientificos da Universidade já produziram ao todo 667 escritos scientificos seus.

Na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Pedagogia ha, ao todo, 1.476 estudantes. A constituição social da estudantina varia sempre. Durante os primeiros anos a percentagem de camponeses e operarios não qualificados era menor; e dos operarios qualificados era mais numerosa.

A matricula do outono de 1925 deu o seguinte resultado: operarios e crianças filhas de operarios 52; camponeses 105. Os restantes 127 são trabalhadores intelectuais e seus filhos.

O estado economico dos estudantes das Faculdades fundamentais (pedagogia e Medicina) é pior do que o dos estudantes da Faculdade Operária, mas a começar no ano de 1926 ele melhora sensivelmente. Ao todo, para 1.462 estudantes das faculdades fundamentais são despendidas 250 penções do Governo. Este ano as penções serão elevadas para 312 e espera-se que elas aumentarão novamente.

O Plenum do governo de Smolensk dá 83 penções, os Plenum dos outros governos de onde vem estudantes para a Universidade auxiliam os estudantes unidos em Zematchestvo (corporações de habitantes da mesma região) e finalmente os sindicatos auxiliam os seus membros.

Somadamente, esse auxilio ao Zematchestvo e dos sindicatos atinge a importancia de 16.000 rublos.

Os estudantes das Faculdades de Medicina e de Pedagogia habitam em comum, em duas grandes camaratas, além disso, são fixados permanentemente nas habitações da cidade de Smolensk, 570 quartos para os estudantes das Universidades. Mas tudo isto não satisfaz ainda plenamente as necessidades de alojamento da estudantina e nesse sentido estão-se empreendendo novas diligencias.

Uma parte dos estudantes, economicamente mais forte, paga a sua instrução. Esta parte é despendida em diversas necessidades das Universidades. O maximo da importancia a pagar é calculada em média de 20 rublos por ano.

A fixação da sua importancia depende do estado economico do estudante. Geralmente, o estado economico da estudantina melhora de ano para ano.

Os estudantes participam em toda a vida da Universidade.

Nas comissões que tratam dos assuntos de instrução das Faculdades entram representantes dos estudantes (180 estudantes em 21 comissões) assim como nos Conselhos de Faculdade, Presidium de Faculdade e na Administração da Universidade, e si, juntos com os trabalhadores scientificos, tomam parte na solução das questões de instrução da Academia.

Os estudantes — membros do sindicatos — dos quais estão na Universidade 1.206, estão unidos em respectivos profissionais, ligados com os respectivos sindicatos e organizados segundo os principios de produção. As seções estão unidas por um Comité Plenum das seções de estudo profissional (O. P. S. E. P.). A tarefa dos orgãos de estudo profissional é não só o desenvolvimento dos conhecimentos do trabalho profissional entre os seus membros como a elevação do trabalho social dos estudantes não membros de sindicatos, e espalhar entre eles a influencia dos sindicatos.

Estas organizações desenvolvem, numa larga escala, o trabalho das massas, quer no interior da Universidade, quer externamente, entre as camadas camponesa e operaria.

Existem tambem seções do «M. O. P. R.» (Associação Internacional de Socorro aos Luctadores da Revolução— Socorro Vermelho), da Aviação (Ass. de quimica e aviação), da «Liga Contra o Analfabetismo», da «Ass. dos Amadores de Radio-fonia», dos «Amigos das Crianças e da Ass. de Hygiea Social», seção esta que agrupa 1.654 individuos.

Mas ha outras ainda, os quais têm por fim desenvolver um trabalho entre camponeses. No Exército Vermelho e nas fabricas e officinas de produção. Por exemplo: a «Ass. de Hygiea Social» organizada durante o ano, as seguintes 638 ligas e conferencias entre os camponeses 415; nas fabri-

cas e officinas 43; e no Exército Vermelho 180.

Foram organizadas, tambem, 4 exposições de hygiea e de sanidade publicas.

Em circulos politicos e profissionais estão organizados 963 individuos. Ha toda a ordem de circulos, de iniciativa e de cultura; dramaticas, canto coral, literatura, belas-artes, e outros. A vida e o trabalho dos estudantes está intimamente ligada com a vida dos operarios e dos camponeses.

Durante todo o ano, os estudantes trabalharam pela instrução, nas fabricas e officinas dos operarios e camponeses e dos soldados do Exército Vermelho da cidade de Smolensk e ainda nas aldeias da região submetida à superintendencia cultural da Universidade.

Durante as férias de verão e inverno, saindo em viagem para fóra da Universidade, os estudantes trabalharam pela instrução popular nas orbanas, nas aldeias, nos circulos, nos clubs, etc.

No ano de 1925 foi feita uma prova pratica de verão pelos estudantes; os professores e instructores foram-lhes dadas tarefas conforme as especialidades, que foram planamente executadas pelos estudantes durante um trabalho pratico.

A Universidade é para os estudantes não só um lugar de aprofundamento de ciencias, mas tambem um lugar de educação social.

Na Universidade ha uma célula do Partido Comunista Russo e uma da Komsozol (União dos Jovens Comunistas). Na primeira ha 300 filiaes e na segunda 375.

A colaboração das células com os seus partidos é suficientemente forte, e que se torna bom evidentes pelas constantes adesões ao Partido e a Komsozol.

A célula do Partido Comunista Russo é quem inspira, politicamente, toda a vida da Universidade.

Na Universidade ha, ainda um Grupo Esperantista, junto à célula do M. O. P. R. (Socorro Vermelho) que tem um jornal de parede (jornal manuscrito).

O relato sobre este ponto ficará para a proxima carta.

Xelus e Burdin.

(Informações da Federação Comunista da S. A. T.)

O progresso economico na Russia dos Sovietes

A imprensa burguesa, durante os oito anos da Revolução Russa, ainda não aprendeu que a existencia e o progresso das Republicas Sovieticas é um facto que prooura a cada instante uma nova solução para meter medo ao mundo.

Depois que no congresso do Partido Comunista Russo muito abertamente se tratou das difficuldades economicas com que o Governo dos Sovietes tem que lutar, continue agora a serie economica na Russia: um assunto novo para as intrigas anti-bolchevistas. Enquanto alguns jornais burguezes publicam artigos difamatorios, (A Boston, por exemplo) transcrevem os telegramas mandados de Reval, Riga, Helsingfors e Stockholm, pelos generais contrarevolucionarios, a soldo da finança inglesa.

Não pretendemos convencer estes partidarios filis da contra revolução; o que nos interessa é a verdade sobre a crise da Russia.

E facto conhecido por toda a gente que o progresso economico das Republicas Sovieticas provocaram difficuldades, mas presentemente todas estão remedadas. E' uma mentira que, em virtude da crise, fechassem as fabricas e fossem despedidos os operarios na U. R. S. S. Em certos casos, quando era necessario fechar algumas fabricas por periodos de 15 dias, esses operarios recolheram outros e tantos dias de licença, ganhando o salario por completo. O trabalho, após pequenas oscillações, encontra-se estabelecido e o Governo dos Sovietes, no interesse da estabilização da moeda, não fez aumentar os salarios na medida em que o tem feito nos ultimos tempos, mesmo assim as consequencias da crise para a classe tra-

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Lenin's works like 'Os Comunistas e os Camponeses' for 1650 and 'O Estado e a Revolução' for 4500.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes 'O Papel das Comunas e a Questão Agraria' for 2500 and 'O Sorbo dos Camponeses' for 550.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes 'Quinze Dias na Russia Sovietica' for 1800 and 'Retratos de Lentas' for 1650.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes 'Gravura impressa em cartolina forte' for 2850 and 'A mesma em formato bilhete postal' for 650.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes 'Em forma de estrela, esmalta-da a vermelho e ouro' for 2950 and 'Pelo correio registado' for 3900.

Os pedidos acompanhados das respectivas importações devem ser dirigidos a Ferreira Godinho — Rua do Arco Marquez de Alagres, 30, 2.º

Todo o comunista filiado deve ser assinante do órgão da C. Central do seu Partido.

Advertisement for 'O Comunista' magazine, listing 'Camaradas simpatizantes e leitores' and 'Assinante'.

haldadora na U. R. S. S., em nada será comparavel ao que succederá entre nós, se o governo burguez, comprimido as despesas do Estado, procurar a redução dos salarios com o despedimento de muitos milhares de trabalhadores. O clamor da imprensa burguesa sobre a crise economica na U. R. S. S. visa a dar a impressão de que a situação economica, em lugar de melhorar, se agrava. Embora seja mais lenta a marcha para o progressivo desenvolvimento da Russia, os passos dados nos ultimos tempos representam, mesmo assim, um avanço grande. O novo e limitado plano da industria, em comparação com o plano privado, dá um certo atrazo; mas em relação à produção do ano anterior, significa um aumento de 35% aproximadamente. Não se pode negar que um aumento de 30 a 40% da produção, num ano, seja um progresso assinal na construção do novo Estado Socialista.

